

A METODOLOGIA HÍBRIDA NO ENSINO DE LEITURA E DE PRODUÇÃO DE TEXTOS NA UNIVERSIDADE

Fabiana Helena Silva¹
Faraídes Maria Sisconeto de Freitas²

Resumo:

No ensino superior, há uma significativa preocupação dos professores em relação ao desenvolvimento das habilidades de leitura, de compreensão e, conseqüentemente, de produção de textos dos alunos. Por meio da aplicação de avaliações diagnósticas, nos diferentes cursos, os docentes constataram a dificuldade dos universitários tanto na expressão oral quanto na escrita, bem como a de atribuir sentido aos textos lidos. E isso, na realidade, é um contraponto, uma vez que, na concepção de Witter (1999), o aluno, ao chegar Universidade, já deveria possuir uma capacidade de se adaptar aos diferentes conteúdos, possuindo também um bom desempenho em leitura e produção textual. Diante disso e com os avanços tecnológicos e seus impactos na educação, os professores de Língua Portuguesa sentiram a necessidade de adequar suas metodologias de ensino à era digital, buscando aperfeiçoar seu trabalho com os alunos, por meio de uma metodologia híbrida no ensino de leitura e de produção de textos, aliando as tecnologias a esse ensino. Para alcance desses objetivos, o desenvolvimento das atividades, no componente Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, integra estudos presenciais e não presenciais, numa perspectiva híbrida de aprendizagem. A referida metodologia foi projetada a fim de contribuir com o aperfeiçoamento das habilidades de leitura e escrita, de modo a possibilitar aos universitários a formação interativa e personalizada, considerada necessária aos profissionais da contemporaneidade, tornando a aprendizagem mais ativa e dinâmica. Assim, em consonância com os estudos de Valente (2015), Bacich; Tanzi Neto; Trevisani (2015), Morán (2013), Marcushi (2005), constatou-se que, quando orientadas atividades de leitura e de escrita, tanto de forma presencial quanto no ambiente virtual, os discentes demonstram aprofundamento nessas habilidades o que, conseqüentemente, interfere de maneira positiva em seu desempenho no ensino superior.

Palavras-chave: leitura, produção textual, ensino híbrido, tecnologias.

Abstract:

In higher education, there is a significant preoccupation on the part of the teachers concerning the students' development in reading and comprehension abilities, and consequently, the production of texts. By means of diagnostic assessment in different courses, the teachers confirmed the difficulty the university students have both in oral expression and writing, as

¹ Professora da Universidade de Uberaba. Possui graduação em Letras – Português e Inglês pela Universidade de Uberaba (2006) e Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (2018).
fabiana.helena@uniube.br

² Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba – UNIUBE. Especialista em Linguística Aplicada pela Universidade de Uberlândia – UFU. Especialista em Avaliação Educacional pela Universidade de Uberlândia – UFU. Graduada em Letras (Português/Inglês) pela Universidade de Uberaba. Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação Antônio Augusto Reis Neves. Docente da Universidade de Uberaba.
faraides.freitas@uniube.br

well as in understanding the meaning of texts already read. In reality, this is a counterpoint, as according to Witter (1999), the student arriving at University, should already be able to adapt him/herself to the different contents, as well as show a good performance in reading and text production. Faced with this situation, and with the technological advances and their impacts on education, the Portuguese Language teachers felt the need to adjust their teaching methodologies to the digital era, in search of perfecting their work with the students, by means of a hybrid teaching methodology in the teaching of reading and text production, associating the technologies to this teaching. To reach these purposes, the development of activities in the component Reading and Text Production, involves on-site and non-presential studies, in a hybrid perspective of learning. This methodology was designed in order to contribute to the improvement of the reading and writing abilities, so as to enable the university students to obtain an interactive and personalized development, considered necessary to contemporary professionals, making learning more active and dynamic. Thus, in accordance with the studies of Valente (2015), Bacich; Tanzi Neto; Trevisani (2015), Morán (2013), Marcushi (2005), it was established that when reading and writing activities are guided, both in on-site and in the virtual environment, the students demonstrate a strengthening in these abilities, which, consequently, interfere positively in their development in higher education.

Key Words: reading, text production, hybrid teaching, technologies.

1. Introdução

Há tempos a questão da leitura e da produção de texto no Brasil entrou no dia a dia das discussões dos estudiosos da educação, uma vez que os resultados das avaliações nacionais e internacionais apontam um distanciamento das competências linguísticas dos estudantes brasileiros, em seus diferentes níveis de estudo.

No ensino superior, esse distanciamento se torna ainda mais evidente, uma vez que os professores estabelecem, com frequência, o estudo de textos como uma das estratégias de ensino mais utilizadas, ao desenvolver os estudos por meio de metodologias ativas, como a da aula invertida, na qual constatam, logo no início dos estudos, a dificuldade dos alunos em relação à leitura, à expressão tanto oral quanto escrita, bem como à capacidade de atribuir sentido aos diferentes textos. No entanto, na concepção de Witter (1999), o aluno, ao chegar à Universidade, já deveria possuir uma capacidade de se adaptar aos diferentes conteúdos, possuindo também um bom desempenho em leitura, na compreensão e na produção de textos.

Diante disso, espera-se uma mudança em relação à formação leitora e de produção de textos dos discentes, investindo, de forma gradativa, em ações que possam contribuir para o desenvolvimento de habilidades que, conseqüentemente, podem acontecer a partir de estratégias que poderão desencadear o incentivo a diversas leituras pelos estudantes brasileiros e, conseqüentemente, a produção textual. E esse tem sido um dos maiores desafios para os professores universitários, por se tratar de um dos segmentos finais dos estudantes brasileiros.

Considerando que a leitura contribui inegavelmente para a observação de todos os aspectos da vida cotidiana que muitas vezes passam despercebidos e que a produção de textos necessita considerar as necessidades da prática social dos universitários, os professores do componente Leitura e produção de textos acadêmicos, a partir dos resultados constatados em diferentes

instrumentos avaliativos, incluindo atividades interdisciplinares, investiram em metodologias híbridas, a fim de possibilitarem práticas que contribuam tanto para o desenvolvimento de habilidades necessárias aos estudos no ensino superior quanto para a sua prática pessoal e profissional, levando em consideração a necessidade também de adequar o ensino à era digital.

Foi elaborada, por duas professoras do componente supracitado, e aplicada a 87 universitários do 1º Período de uma turma mista quanto à área de formação, visto que o componente é institucional, uma avaliação diagnóstica, cujas questões abordavam aspectos relativos ao hábito de leitura, ao contexto que promove esse hábito, à importância que os universitários conferem à leitura, à familiaridade que têm com a produção textual e à frequência com que escrevem textos, à facilidade e/ou dificuldade que apresentam quanto à compreensão de textos no geral.

Sendo assim, no Ensino Superior, os universitários devem ser desafiados à realização de diversas leituras para serem capazes de ler textos com proficiência e também a ler a própria vida e tudo aquilo que está a sua volta, a fim de assumirem uma postura crítica no contexto social e serem capazes de produzir melhores textos. E, conseqüentemente, reverterem os resultados das avaliações referentes às deficiências linguísticas. Diante disso, os professores do componente Leitura e produção de textos acadêmicos buscaram propostas de ressignificação desse ensino, considerando as concepções que norteiam as metodologias ativas, entre elas: o ensino híbrido e as aulas invertidas.

2. Da avaliação diagnóstica à avaliação mediadora: melhorias das habilidades dos discentes e renovação da prática docente

A avaliação diagnóstica foi um recurso que trouxe à tona as dificuldades dos discente quanto à compreensão e à produção de textos, o que tem relação direta com a falta do hábito de leitura. Trata-se de uma prática que buscou, por meio de questões pensadas com base na experiência das professoras-elaboradoras, que, juntas, somam mais de 40 anos de docência, e que, por isso, indicaram o perfil do universitário ingressante na vida acadêmica, já que são alunos do 1º Período.

Trata-se, entretanto, não só da constatação das dificuldades dos discentes em relação às competências linguísticas necessárias ao desenvolvimento dos estudos no ensino superior, mas também da necessidade de se refletir sobre a prática docente na universidade contemporânea, cujas relações são perpassadas pela significativa inserção das tecnologias digitais e das redes sociais nos diversos setores da sociedade.

Os estudos, as aulas, as atividades, as orientações passam a ser, nesse contexto, permeadas por esse cenário contemporâneo em que se apresentam as relações sociais, pois a universidade e, conseqüentemente, a sala de aula, é parte do espaço social. Nessa perspectiva, nota-se a importância da avaliação mediadora, defendida por Hoffmann (1993) como um conjunto variado de atividades que promovem o engajamento dos alunos no planejamento do que aprender, a espontaneidade ao elaborar questionamentos e ao apresentá-los, o que, em consequência disso, enriquece a prática educativa.

3. Possibilidades de ampliação da sala de aula: da teoria às novas práticas

A hibridização do ensino é uma tendência norte-americana que apresenta alguns modelos de estruturação propostos por pesquisadores do Instituto Clayton Christensen, segundo Bacich, (2016). Trata-se, no geral, da mescla de aulas presenciais com não presenciais, que propiciam aos alunos realizarem atividades não apenas em sala de aula física junto com o professor e colegas, mas também fazê-las *on-line*, seja em uma sala de aula virtual criada pela própria instituição de ensino, como acontece no caso da Educação a Distância, ou em redes sociais, aplicativos ou outros recursos *on-line*.

Esse novo formato de aula não só presta contas com a expressiva inserção das tecnologias digitais e da Internet em diferentes setores da sociedade, mas também promove o enriquecimento das formas de aprender, já que implica novas possibilidades de apreensão dos conteúdos estudados e maior flexibilidade para que o processo de aprendizagem se realize. Isso acontece porque as aulas baseadas nos modelos híbridos de aprendizagem se estendem para além das paredes físicas e alcança a estrutura virtual, variada em recursos *on-line* e mais abrangente devido às comunidades virtuais que se formam para a divulgação e discussão de variados temas e situações.

Além disso, existe a vantagem de se estudar os conteúdos e/ou realizar atividades avaliativas ou apenas que retomam o que foi estudado, discutido durante as aulas presenciais, reforçando o aprendizado, em casa, ou em outro lugar qualquer, por meio das tecnologias digitais, celulares, computadores, *tablets*. Condição que contribui para o desenvolvimento não só da autonomia do aluno, que se vê, nesse processo, diante de situações de aprendizagem que exigem tomada de atitude, seja para elaboração de perguntas que revelam suas dúvidas e que podem ser dirigidas tanto ao professor quanto aos colegas de turma os quais, juntos, configuram uma comunidade virtual de aprendizagem, de partilhas de experiências, seja para o estabelecimento de rotinas de estudos, o que proporciona ao discente desenvolver o compromisso com os estudos e a disciplina de horários.

Nesse sentido, nota-se a personalização do processo de aprendizagem, constituído pela flexibilidade de horários e de locais de estudos. Assim, as experiências acadêmicas vão sendo construídas de diferentes formas, ritmos e em tempos variados. Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) apontam o uso integrado das tecnologias digitais visando à personalização do ensino e acreditam no ensino personalizado como uma vantagem do modelo híbrido, que proporciona ao aluno uma aprendizagem também personalizada, respeitando o seu tempo de construir conhecimentos, de aprender.

Nessa abordagem, os universitários cumprem uma carga horária total de 80 horas no componente Leitura e Produção de Textos. Desse total, 36 horas são cumpridas presencialmente e 44 horas são destinadas às atividades na plataforma virtual da Universidade. São disponibilizados aos alunos diferentes materiais, acompanhados de orientações de estudo. Entre esses materiais estão indicações de livros, de textos, videoaulas, vídeos e atividades de aprendizagem.

De forma correlacionada com o planejamento das aulas presenciais, os estudos são propostos no ambiente virtual. Cabe aos alunos o estudo dos diferentes conteúdos, num tempo em que eles mesmos estabelecem, sem desconsiderar o prazo predeterminado. Eles realizam também questões objetivas (ACQFs) e discursivas (ACQAs), o que pressupõe o uso de tecnologias digitais para acessar a sala de aula virtual. Esse ambiente é alimentado com questões de aprendizagem, elaboradas à semelhança das questões avaliativas a fim de que, ao resolvê-las,

os alunos possam aprofundar os conteúdos, anotar dúvidas e se prepararem melhor para terem sucesso na resolução das ACQFs e das ACQAs.

Os assuntos discutidos em sala de aula são estendidos para o ambiente virtual por meio, muitas vezes, da apresentação de situações-problema que, na interação com os pares, tanto com colegas e também com os professores, usando as ferramentas disponíveis na plataforma, programadas especificamente para atender a esses objetivos, as quais estimulam os alunos a dialogarem. Trata-se de recursos que colaboram para a interação, expandindo os espaços de aprendizagem, de forma a acolher os alunos em suas dúvidas, de maneira individualizada e, ao mesmo tempo, fortalecendo-os para a socialização de seus conhecimentos construídos nos diferentes ambientes: físico e virtual.

São recursos e práticas de aulas, de atividades que propiciam aos alunos ampliarem as habilidades já adquiridas e avançarem mais o seu desenvolvimento pessoal e acadêmico, pois a interação pressupõe comunicação, e os estudos disponibilizados tanto no ambiente virtual quanto na sala de aula física têm o objetivo de proporcionar o sucesso comunicativo nos diversos aspectos: leitura, oralidade, escrita. É, conforme destaca Hoffman (1993) um desenvolvimento que se alcança pela proatividade, elaboração de questões, reflexão sobre o que se lê, sobre as atividades que se realiza, de modo a atingir um nível de compreensão que efetiva a aprendizagem.

Também são disponibilizadas videoaulas em que os professores retomam os conteúdos, esclarecem os aspectos mais importantes e explicam com detalhes as dúvidas mais recorrentes dos alunos. Com esse recurso, há possibilidades de eles reverem os conteúdos, de elaborarem suas próprias reflexões, aprofundarem os conceitos abordados nas aulas presenciais e planejarem suas exposições, seus questionamentos para as próximas aulas.

Nessa perspectiva, os estudos não presenciais – com base na leitura de textos básicos, atividades de aprendizagem, de avaliação continuada e de autoavaliação – subsidiam as discussões temáticas, durante as aulas presenciais. Relacionando os conhecimentos teóricos e práticos, os alunos aplicam os seus conhecimentos e suas habilidades de leitura e de produção textual e também das normas técnicas para a elaboração dos textos acadêmicos, sendo desafiados a elaborarem e a entregarem os seus trabalhos, inclusive de outros componentes, considerando a organização necessária de um texto acadêmico-científico.

4. As aulas invertidas: estudo prévio, proatividade e autonomia

Se há necessidade de mudanças no processo de ensino, os objetivos estabelecidos pelos professores são ressignificados, na tentativa de acompanhar essas mudanças. Por consequência, as metodologias utilizadas por eles necessitam ser alteradas. Analogamente, se os professores pretendem estimular a autonomia dos discentes, a fim de que eles tenham atitudes mais proativas no cotidiano, nas diferentes esferas sociais, esses mediadores necessitam provocá-los para o desenvolvimento dessa habilidade tão fundamental nos dias de hoje.

Trata-se, conforme Freire (2011, p. 16), de uma “pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade, à própria autonomia do educando”. Isso significa uma prática docente exercida de forma que os discentes construam seus conhecimentos de forma estimulada, sem pressões em relação ao o quê aprender, quando aprender, em um tempo estipulado, definido pelo professor. Quando o professor adota uma prática de estímulo, de desafio, de confiança, “os

educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (FREIRE, 2011, p. 26). Os envolvidos – professor e alunos – vão aprendendo, reaprendendo, e, conseqüentemente, ressignificando o ensino e a aprendizagem, envolvidos dialogicamente nesse processo.

As tecnologias têm colaborado para essas mudanças na educação, uma vez que, por meio dos variados suportes tecnológicos, entre eles a internet, as plataformas digitais, as salas de aula virtuais, acontece uma ampliação de possibilidades de acesso às informações. Há maior alcance de público para uma discussão que, conseqüentemente, se torna mais profunda devido ao número de envolvidos e a riqueza de opiniões sobre diferentes temas, desde os didáticos, pressupostos por determinadas disciplinas, até os mais abrangentes, que envolvem a formação integral dos sujeitos, tais como: sociais, filosóficos, econômicos, culturais, políticos.

Dessa maneira, constata-se que as tecnologias digitais e o universo virtual vêm facilitando o acesso à informação pelo aumento e velocidade de processamento de dados. Isso tem causado um grande impacto na sociedade e, como consequência, na educação, considerando as novas formas de leitura e escrita que estão sendo vivenciadas na contemporaneidade, o tem influenciado nas metodologias utilizadas na sala de aula.

Essas transformações desencadeiam novos gêneros textuais e novas formas de comunicação, tanto na oralidade quanto na escrita, alterando o modo de vida das pessoas, desafiando as instituições de ensino a repensar os seus objetivos, os seus projetos e suas ações, uma vez que, segundo Marcuschi (2005), os gêneros textuais são entidades sociodiscursivas imprescindíveis a qualquer situação comunicativa, seja ela escrita ou verbal. De acordo com esse estudioso, é impossível não se expressar, por meio de textos, que, na realidade, contribuem para “ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia”. (MARCUSCHI, 2005, p.19). Ele ressalta ainda que os gêneros não são estanques, mas entidades dinâmicas da materialização de ações comunicativas e que se modificam sempre.

Devido às necessidades de contribuir para a formação do sujeito, as instituições de ensino necessitam considerar que os alunos estão inseridos nesse novo contexto, que tem como característica as modificações constantes, a flexibilidade e a mobilidade. Assim, as alterações, sejam referentes ao tempo de execução de tarefas pelos alunos, de aprendizagens, de elaboração de ideias, de discussões, sejam em relação às estruturas físicas dessas instituições, bem como os recursos tecnológicos necessitam ser utilizados como extensão da sala de aula, a fim de proporcionar uma aproximação dos diferentes espaços nos quais os discentes estão inseridos em seu cotidiano.

Desse modo, o aluno é de um agente autônomo de seu processo pessoal de aprendizagem, ciente dos objetivos, dos conteúdos de estudo e recursos didáticos disponíveis, da dinâmica de acompanhamento, do processo de avaliação da aprendizagem e do cronograma para o desenvolvimento das atividades acadêmicas no ensino superior.

Assim, os professores necessitam desenvolver outras habilidades referentes a sua prática docente, sendo capazes de transformar os espaços pedagógicos, da sala de aula física à sala virtual, considerando as diferentes ferramentas digitais, disponíveis atualmente, uma vez que a sala de aula é um dos locais mais privilegiados de investigação científica, como “um lugar da vida, da descoberta do ser humano” (MARQUES, 2003, p.153). Isso significa considerar que o aluno se constrói pessoal e cognitivamente e vai conhecendo o mundo e a si

mesmo e se formando enquanto ser humano, assumindo uma postura crítica frente aos fatos e fenômenos sociais, educativos, culturais.

Ademais, considerando os dados provenientes da avaliação diagnóstica aplicada aos universitários e os resultados apontados pela própria experiência da constante prática docente, constata-se, quanto à postura do professor nesse contexto, uma capacidade de refletir sobre seu fazer docente, o que é destacado por Freire (2011) como uma necessidade para que o professor, refletindo criticamente sobre sua prática, possa melhorá-la. Nesse sentido, com base no que discutimos neste trabalho, o ensinar-aprender, perpassado pelo uso das tecnologias digitais e das plataformas virtuais de aprendizagem, compõe um processo de cooperação entre alunos e professores, os quais intercalam o papel de protagonista das aulas, ora um, ora outro, ora os dois simultaneamente na busca da construção de aprendizados efetivos por serem significativos, fazerem sentido para ambos em variadas situações de interação social.

5. O ensino de leitura e de produção de textos na Universidade: aspectos metodológicos

O componente *Leitura e produção de textos acadêmicos*, como o próprio nome diz, tem como objetivo contribuir com a formação leitora e de produção de textos orais e escritos do universitário. Consta na organização curricular de 90% dos cursos da Universidade pesquisada e sua ementa faz referência à abordagem dos fatores que envolvem a comunicação e os atos de ler, de compreender, de traduzir, de interpretar, de produzir textos coesos e coerentes, de acordo com as mais diversas situações sociocomunicativas.

Outro aspecto referenciado nos estudos desse componente é a introdução das normas de elaboração de trabalhos acadêmicos, uma vez que, no Ensino Superior, os universitários necessitam adequar não só a linguagem aos conhecimentos científicos, como também zelar pela organização necessária à apresentação desses trabalhos.

Para o alcance dos objetivos estabelecidos, o desenvolvimento das atividades integra estudos presenciais e não presenciais, numa perspectiva híbrida de aprendizagem. Nesse sentido, o espaço da sala de aula deve ser ampliado, estendido, seja para a realidade dos discentes, de modo que eles possam aplicar, em seu dia a dia, os conhecimentos partilhados, seja para o ambiente virtual, para que sejam capazes de alargar, por meio das tecnologias, a visão do que foi aprendido e, num processo solitário e solidário, produzir novos conhecimentos. Assim, de acordo com Bacich (2016, p. 683), “a aprendizagem não está restrita às aulas do dia ou da semana, não está restrita às paredes da sala de aula, não está restrita à metodologia do professor [...]”.

Sobre essas possibilidades que a hibridização oferece para o ensino, fortalecendo o que é discutido em sala de aula, enriquecendo a abordagem dada aos conteúdos, oportunizando a produção de conhecimentos para além da Universidade, esse trabalho dialoga com o que afirma Morán (2014, p.16), concebendo a necessidade de “uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente”, uma vez que múltiplos espaços do dia a dia dos universitários passam a ocupar uma dimensão significativa para a construção de novos conhecimentos, novas relações interpessoais que contribuem o desenvolvimento de novas habilidades.

Nessa perspectiva, a sala de aula é concebida como espaço de conhecimento, onde teorias são problematizadas e situações-problema são norteadoras de debates; como lugar de cultura, no qual diferentes ideias se mesclam para a atribuição de novos sentidos para essas teorias o que, conseqüentemente, desencadeia novas reflexões, respeitando a diversidade de opiniões. Trata-se, portanto, de um espaço em que se deve também cuidar da linguagem, visto que é por meio dela que acontece a interação entre os sujeitos, seja no âmbito pessoal, acadêmico e profissional.

Nesse sentido, as tecnologias digitais, sob a mediação do docente e a participação ativa do discente, contribuem para o enriquecimento dessa interação. Assim, o desencadeamento de atividades que promovem esse processo está intrinsecamente ligado ao professor, que necessita ressignificar a sua prática pedagógica, para ter uma atuação como facilitador da aprendizagem e não mais como o protagonista, o único a tomar decisões acerca do ensino em sala de aula. O professor não é mais o transmissor de informações, o que domina o conteúdo, ele passa a mediar situações de aprendizagem que possibilitam o desenvolvimento da autonomia do aluno, motivando-o para descobrir novos conceitos, fazer reflexões e buscar possibilidades práticas para a resolução de problemas, numa visão estendida da sala de aula, para a atuação na sociedade.

A partir de indagações que propiciam a reflexão e o diálogo, cabe ao professor mediar as situações em que os alunos recorram a seus conhecimentos prévios necessários à contextualização dos temas propostos para os estudos em cada unidade. As atividades de leitura, de compreensão oral e escrita, de produção textual devem ser uma constante em todas as aulas, uma vez que possibilitam aos discentes compreender e dominar as estratégias de comunicação oral e escrita, participar ativamente de práticas de linguagem que demandam competências tanto para desenvolver projetos pessoais quanto em grupo.

Ouvindo os alunos, conhecendo os seus anseios, suas angústias, suas perspectivas, suas dúvidas, nas diferentes práticas de linguagem, o professor alimenta a elaboração de questionamentos – uma das principais habilidades para a produção do conhecimento – e promove a busca para a resolução de situações que se entrelaçam na sala de aula. Essa capacidade de olhar e considerar o que muitas vezes fica despercebido nesse espaço desencadeia outras possibilidades de ensino que não a transmissão de conhecimentos, a previsibilidade e a linearidade do conteúdo.

Por meio do diálogo, os protagonistas da sala de aula – alunos e professor, reconstruem o planejamento, redefinindo-o, conforme a necessidade que se apresenta a cada estratégia experienciada, rompendo com o habitual, com o conhecido, com o linearmente planejado, para validar outros processos que dão a textura para o novo, considerado importante pelo aluno e, muitas vezes, mais desafiador para o professor, uma vez que é relevante tanto no processo de ensino quanto de aprendizagem dos envolvidos.

Trata-se de o “previsto e o imprevisto entrelaçados. Às vezes nem se pode distinguir um do outro” (ESTÉBAN, 2002, p. 131). Isso não significa ausência de planejamento. Pelo contrário, os conteúdos são pensados de modo a atender tanto o projeto do componente, que apresenta aspectos indispensáveis em relação às habilidades referentes à leitura, à escrita, à comunicação oral, quanto às expectativas dos alunos, considerando o que lhe é importante para a atuação em sua prática social.

6. Alguns resultados

Por meio das estratégias diferenciadas, estabelecidas pelos professores do componente Leitura e produção de textos acadêmicos como principais objetivos a fim de melhorar os resultados dos alunos tanto na universidade quanto nas avaliações massivas, alguns resultados foram possíveis.

Entre eles, constatou que a formação interativa e personalizada, considerada, é necessária aos profissionais da contemporaneidade, uma vez que cada discente tem um ritmo peculiar para na construção de novos conhecimentos e que, por meio da plataforma digital, cada um sente mais à vontade para manifestar as suas dúvidas, as suas expectativas, as suas deficiências e, sobretudo, a sua capacidade de refletir sobre as situações-problema que lhes foi apresentada e a forma que encontrou para a apresentação de soluções para a referida situação.

A aprendizagem mais ativa e dinâmica, considerando as especificidades de cada método de estudos, foi verificada por meio dos diferentes instrumentos de avaliação aplicados no decorrer de seus estudos, nos quais diversas habilidades foram observadas, em consonância com os objetivos propostos, ora em atividades presenciais, ora em atividades propostas no ambiente virtual.

Houve uma maior contribuição para o desenvolvimento da autonomia do universitário na realização dos estudos e, conseqüentemente, da aprendizagem, uma vez que, de acordo com o planejamento havia prazo para cumprimento de atividades. Mas, esses prazos foram cumpridos pelos alunos, ressaltando a não necessidade de prorrogação de prazos em quaisquer atividades propostas.

O grupo de alunos pesquisados demonstrou um maior aprofundamento nas habilidades de leitura, de compreensão e produção textual, ou seja, mais apuradas, constatadas não só pelos docentes da área de linguagens como também de outras áreas. Isso porque as avaliações de final de período foram propostas para serem realizadas de forma coletiva, no sentido de avaliar a capacidade de se trabalhar de forma coletiva no levantamento de possibilidades possíveis de resolver situações que privilegiavam tomadas de decisão pelos grupos envolvidos.

Portanto, foi verificado que o desenvolvimento de hábitos de estudos contribui tanto para a prática universitária quanto para a prática social, considerando que a observação em relação ao cumprimento de prazos proporcionou ao grupo um olhar mais sério para o aprofundamento de habilidades em consonância com as exigências em relação à formação profissional da contemporaneidade.

Dessa maneira, foi confirmado que o alinhamento das atividades práticas, em sala de aula, com o uso do ambiente virtual de aprendizagem contribui sobremaneira, mesmo que de forma pouca expressiva, para o desenvolvimento pessoal, e conseqüentemente, para a atuação mais autônoma dos alunos – habilidades necessária a uma formação que contempla as dimensões humanas, contribuindo para a proatividade dos alunos, e conseqüentemente do sujeito, ser social que é constituído pelas interações sociais e as constitui.

Em uma perspectiva integrada, os estudos propostos abordam os procedimentos de investigação sobre a realidade, de forma que o acadêmico possa estabelecer relações entre a produção do conhecimento humano e o contexto cultural de sua produção, assumindo uma

postura crítica e ética diante dos processos de construção do conhecimento e do alcance do uso adequado da Língua Portuguesa e da Metodologia do Trabalho Científico, para o efetivo desempenho nos estudos no Ensino Superior e, conseqüentemente, uma eficiente atuação enquanto profissional.

Considerações finais

Ao acompanhar as deficiências dos universitários recém-chegados à Universidade, as práticas com a leitura e a produção de textos são ações fundamentais a serem ressignificadas no Ensino Superior. Essas ações contribuem para a formação intelectual e social do ser humano e, por meio delas, ele se revela tanto pessoal quanto profissionalmente, aprofundando cada vez mais as suas reflexões, de maneira autônoma, e sendo capaz de interferir, de maneira significativa, no meio em que vive.

Com o resultado desse estudo e com o olhar atento ao inacabável aprendizado do ensino, da aprendizagem, da pesquisa e suas possíveis relações na prática da docência, assim como no mundo em constante transformação, a educação precisa acompanhar essas transformações e ser muito mais flexível, diversificada a fim de proporcionar aos alunos mais autonomia e buscas mais significantes e profundas.

Em razão desses fatores, as práticas de leitura e de produção textual, se propostas em uma perspectiva interdisciplinar, e, por meio das metodologias ativas, poderão contribuir para a ampliação das habilidades necessárias às diversas situações sociocomunicativas, proporcionando um maior domínio da linguagem, da estrutura e da organização de textos que circulam tanto no contexto acadêmico, quanto na prática social.

Nesse sentido, o professor necessita utilizar seu tempo em sala de aula com atividades interativas ao invés de apresentar o conteúdo em aulas expositivas tradicionais, de forma a proporcionar ao aluno a participação ativa e, em um movimento dialógico, considerá-lo partícipe de todo o processo de redefinição do planejamento naquilo que necessita ser conhecido e aprofundado, com vistas a um alinhamento de atividades a serem propostas tanto no ambiente físico (a sala de aula) quanto no ambiente virtual de aprendizagem.

Ao buscar a ressignificação do planejamento para o ensino de leitura e de produção textual, a alteração e adaptação de estratégias para abordagens dos conteúdos, a combinação de aprendizagem por desafios, situações-problema, aulas invertidas, por meio do ensino híbrido, são ações desafiadoras para que os professores possibilitem aos alunos aprenderem fazendo, aprenderem juntos, refletirem, sugerindo, lendo e escrevendo no seu próprio ritmo e, sobretudo, com autonomia, sendo essas habilidades também fundamentais ao sujeito da contemporaneidade.

Referências

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, L. **Ensino Híbrido: Proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem**. Anais do Workshop de Informática

na Escola. 2016. p. 679. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/viewFile/6875/4753>. Acesso em: 08 dez. 2019.

BARBOSA, Ivanilda; FREITAS, Faraídes M. Siskoneto. **Comunicação e linguagens: leitura e produção de textos na graduação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

ESTEBAN, Maria Teresa. **A avaliação no processo ensino/aprendizagem: os desafios postos pelas múltiplas faces do cotidiano**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2002, n.19, pp.129-137. ISSN 1413-2478. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100011>.

FREIRE, P.. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo. Paz e Terra, 2011.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. P. Alegre. Educação e Realidade. 1993.

LUCHESE, C. **Verificação ou Avaliação: o que pratica a escola? A construção do projeto de ensino e avaliação**, nº 8, São Paulo FDE. 1990

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade: In DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARQUES, Mario O. **A formação do profissional de educação**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

MORÁN, José. Mudanças necessárias na educação, hoje. Ensino e Aprendizagem Inovadores com apoio de tecnologias. In: MORÁN, José. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2014.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximação jovens**. Vol II, v. II, p. 15–33, 2015. Disponível em: <<http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf>>.

SILVA, Ione de Cássia Soares da; PRATES, Tatiane da Silva; RIBEIRO, Lucineide Fonseca Silva. As Novas Tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. **Em Debate**, v. 16, n. 15, p. 107, 2017.

VALENTE, José Armando. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida**. *Educ. rev.* [online]. 2014, n.spe4, pp.79-97. Acesso em: 12 out. 2019.

WITTER, G. P. Metaciência e leitura. In: WITTER, G. P. (Org.). **Leitura: Textos e pesquisas**. Campinas: Alínea, 1999.